



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7845 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marilene Batista da Cruz Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Emilly Jesus de Carvalho - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Samara Oliveira Santos - UFS - Universidade Federal de Sergipe

Agência e/ou Instituição Financiadora: FNDE

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O presente trabalho descreve um relato de experiência decorrente do desenvolvimento de oficinas de literatura, com crianças da educação infantil de uma creche localizada na cidade de Itabaiana/Sergipe, em um espaço lúdico da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Professor Alberto Carvalho. Trata-se de uma atividade realizada por graduandas, bolsistas do PET Educação – Conexão de Saberes, que abordou histórias infantis, com vistas ao desenvolvimento da linguagem e da expressão corporal, como também ao estímulo das habilidades cognitivas e sociais. A ação justifica-se pela necessidade de propiciar interação entre a educação básica e superior, além disso valorizar a contação de histórias como uma estratégia para formar futuros leitores. Essas atividades contribuíram para o processo de aprendizagem cultural e social das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Histórias. Formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro contato com o mundo da leitura é na infância que pode ocorrer no ambiente escolar, seja ao folhear um livro, na observação das ilustrações ou ao ouvir as histórias da literatura infantil. O ato de contar histórias permite os mais diversos estímulos, desde o desenvolvimento da capacidade criativa e imaginação até aos

sentimentos de medo e alegria, por exemplo. É uma metodologia que proporciona a construção de sentidos e significados no campo das aprendizagens formais.

Para Sousa e Straub (2014, p. 123), “[...] a leitura de histórias para criança é fundamental para que a mesma possa apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação”, além da presença dos livros e literaturas no cotidiano dessas crianças, tornando-se um hábito e contribuindo também na resolução de conflitos do cotidiano, uma vez que as histórias aproximam a realidade.

Este estudo faz uma abordagem descritiva referente às oficinas “A Hora do Conto”, realizadas na Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Professor Alberto Carvalho, na brinquedoteca. Essa atividade de contação de histórias permitiu articular pesquisa, extensão e ensino com os espaços de aprendizagens do PET Educação – Conexão de Saberes, na V Semana Acadêmica (SEMAC), em 2018, pautando-se no Termo de Cooperação Técnica n.º 001/2017 entre a UFS e a Prefeitura Municipal de Itabaiana/Sergipe.

O PET Educação é um programa que tem a finalidade de promover a relação teoria e prática como garantia da qualidade do processo formativo dos seus bolsistas e voluntários. Tem-se a oportunidade de articulação entre o ensino superior e a educação básica, inclusive, no campo de pesquisa que tem como objetivo potencializar a interação entre graduação e pós-graduação nos grupos de estudos e projetos de iniciação à pesquisa, visando à formação do espírito científico. Na área da extensão, as atividades são de cunho educativo e social, tendo o propósito de disseminação de ações nas escolas públicas, com vistas à promoção de formação continuada em serviço para docentes e oferta de oficinas pedagógicas para discentes da educação básica. No tocante às ações de ensino, busca-se uma formação acadêmica que oportunize a ressignificação de conhecimentos e saberes não abordados na ambiência da sala de aula. As atividades são voltadas à cidadania e ao desenvolvimento humano, com vistas à elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Dentro dessa configuração, este trabalho tem como objetivo descrever as vivências desenvolvidas com crianças da educação infantil, com vistas ao desenvolvimento da linguagem, da expressão corporal e de habilidades cognitivas e sociais. Trata-se de um estudo de cunho teórico-empírico, do tipo relato de experiência, que contribuiu para a trajetória (auto)formativa das futuras licenciandas.

2 METODOLOGIA

As Oficinas “A Hora do Conto” surgiram da parceria entre o PET Educação – Conexão de Saberes, o Departamento de Educação (DEDI) e o Centro Educacional Vovó Nininha, permitindo a interação entre a universidade e a comunidade. De acordo com Censo Escolar/Inep (2019), a escola municipal está localizada na cidade de Itabaiana/Sergipe, e dispõe de 161 alunos matriculados, sendo 107 da creche e 54 da pré-escola. Essa colaboração valorizou o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, bem como estimulou a extensão universitária como possibilidade de (re)construção de conhecimento e saberes.

As petianas envolvidas tiveram um tempo, antes da realização dessa ação, para delinear o processo, pesquisando os princípios da contação de histórias, a

análise das literaturas e a escolha do ambiente. O primeiro passo à execução envolveu o contato da tutora do PET Educação com a diretora da creche para a apresentação da proposta. Após essa interlocução, baseando-se na faixa etária e no cotidiano da turma, iniciou-se o planejamento das atividades resultando na seguinte programação: 1º Momento: Dinâmica de interação com o uso de um elefante de pelúcia, visando estimular a interação entre as bolsistas (formadoras da oficina) e as crianças; 2º Momento: Contação da história da “Folha de papel que queria ser um barquinho”, utilizando elementos visuais: papel A4 e uma boneca de pano; 3º Momento: Narração da história “Mamãe vai, mas volta”, com a utilização de fantoches, ressaltando o cotidiano das crianças; 4º Momento: Música “A planta cresceu”, desenvolvendo movimentos corporais; 5º Momento: Apresentação da história do “Pingo de chuva”, com material confeccionado pelas petianas; e 6º Momento: Músicas do cotidiano escolar das crianças.

Essa proposta considera que contar histórias vai além de ler um livro, precisa-se de envolvimento e trabalho coletivo. O mediador pode narrar de maneira descontraída e alegre, possibilitando a vivência de uma realidade diferente, usando criatividade e imaginação. Segundo Romão, Nunes e Carvalho (2013, p. 84), “[...] contar uma história é representar episódios com o corpo e a voz, deixando no seu rastro elementos que ultrapassam a cultura escrita”. Em outras palavras, na contação faz-se necessária a presença de olhares, expressão corporal, gesticulação, entonação, além do diálogo para estabelecer uma comunicação e mobilizar a atenção das crianças, deixando-as confortáveis em relação à nossa presença, como também ao ambiente. A apresentação de situações do cotidiano foi uma condicionante significativa.

A escolha do tema considerou, ainda, a relevância da formação de alunos leitores por meio da mobilização dos conhecimentos prévios, visto que, como afirma Saldanha (2013), a leitura está presente em todos os momentos vividos pelo indivíduo, não apenas resumida ao ambiente escolar. Assim, a experiência dos sujeitos e os conhecimentos baseados na vivência de cada um constituem-se indispensáveis para o desenvolvimento da contação de histórias com músicas e dinâmicas que estimulem as descobertas na infância e valorizem o diálogo.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias requer técnicas, conhecimento, linguagem simples e gravuras, ressaltando que o narrador pode fazer adaptações no roteiro original. Segundo Coelho (1999), como toda arte, a contação de histórias apresenta métodos e depende das características do ser humano, podendo ser aprimorada, desenvolvida e cultivada, desde que seja reconhecida a sua importância. Isso significa que a

[...] inserção de histórias no ciclo de alfabetização é uma estratégia que traz muitos benefícios ao aprendizado dos educandos, pois desenvolve [...] o hábito e interesse pela literatura, podendo se tornar um facilitador quando se trata do aprimoramento do código linguístico por parte da criança (SANTHIAGO, 2018, p. 60).

Defende-se, então, a contação de histórias como atividade interativa, que estimula o gosto das crianças pela leitura, reconhecendo-a como parte relevante para o desenvolvimento cognitivo e social. Considerando essa premissa, as oficinas ocorreram com crianças da educação infantil, faixa etária de 3 a 6 anos de idade,

participando três turmas, totalizando, aproximadamente, 70 crianças.

Ao chegar à brinquedoteca, passando por um circuito de pés da entrada da UFS, o ambiente despertava a curiosidade, haja vista ter uma diversidade de brinquedos, de imagens, além de dispor de colchonetes e almofadas. Iniciou-se com uma dinâmica de interação entre as petianas e as crianças, visando à identificação dos nomes, por meio da utilização do elefante de pelúcia e a cantiga do abraço. Segundo Lajolo (2006), ninguém nasce sabendo ler, aprende, à medida em que se vive. Destaca-se a importância do professor usar a literatura infanto-juvenil como recurso pedagógico para desenvolver a (re)significação das práticas de leitura e promover aprendizagens colaborativas.

No segundo momento, contou-se a história da “Folha de papel que queria ser um barquinho”, usando como elementos visuais uma folha A4 e uma boneca de pano. No decorrer dessa atividade, houve alguns questionamentos acerca do enredo da história em relação à narração. Notou-se interação entre as contadoras e as crianças por meio do estímulo da curiosidade. Defende-se, assim, que a leitura é “[...] apropriação, invenção, produção de significados” (CHARTIER, 1998, p. 77). O envolvimento e a participação ativa favorecem o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo em diferentes espaços e lugares, inclusive, em uma universidade.

No terceiro momento, as bolsistas contaram a história “Mamãe vai, mas volta”, usando fantoches, em que o cotidiano das crianças foi ressaltado. Ao final da narração, foram feitos questionamentos relacionados aos sentimentos delas quando passavam por essa situação. Então, é por meio de uma “[...] história que se [pode] descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...]” (ABRAMOVICH, 2004, p. 17).

No quarto momento, cantou-se com as crianças a música, “A planta cresceu” para explorar os movimentos corporais, a motricidade global, a expressividade, a apropriação de diversas culturas, o desenvolvimento cognitivo e promover a sociabilidade. Skalski (2010) afirma que a música possibilita o entrosamento entre as pessoas e com o seu meio, estimulando o desenvolvimento cognitivo e a memória.

No quinto momento, a história do “Pingo de chuva” foi narrada, utilizando material confeccionado com E.V.A (nuvem, pingos de chuva, floco de neve e um sol). Segundo Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado.

No sexto momento, a exploração de músicas do cotidiano das crianças foram usadas, apoiando-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que adota a linguagem musical como possibilidade de expressão de sentimentos e pensamentos por meio da relação entre o som e o silêncio (BRASIL, 1998). A música faz parte de todas as culturas, permitindo aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos de caráter significativos à linguagem musical.

Percebe-se que a inserção nas atividades de contação de histórias, desde a educação infantil, tem relevância para o desenvolvimento da integral, pois “[...] quanto mais contato a criança tiver com os livros e histórias, mais ela se interessará por ler e escrever” (SANTHIAGO, 2018, p. 61), além de provocar a imaginação, estimular a criatividade e a autoconfiança. Assim, em todas as etapas desenvolvidas, as crianças interagiram com as histórias contadas, fazendo alusão ao cotidiano por

elas vivenciado, desenvolvendo a linguagem verbal e do corpo por meio da interação social (BRASIL, 1998). É nesse processo que a linguagem se desenvolve, os alunos (re)constróem significados e expressam emoções e sentimentos.

Além disso, a expressão corporal e os sentidos, em especial a visão, foram trabalhados com material concreto e as crianças envolveram-se na trama, evidenciando detalhes nas cenas. Saldanha (2013) afirma que o docente pode ser mediador entre a relação leitor e texto, requerendo da literatura possibilidades para contribuir com o processo de contação da história, na tentativa de conquistar a criança para o mundo encantado da leitura. Essa conquista se dá pelo desejo e interesse por tudo que se lê e os significados (re)construídos a partir de uma releitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil ocorre a partir das interações vivenciadas pela criança em seu contexto social. Na educação infantil, a contação de história fundamenta-se como atividade prática, interativa, pedagógica e expressiva, a qual é mediada pelo docente de diferentes formas e intenções.

As oficinas, aqui, relatadas proporcionaram a vivência de histórias infantis, relacionadas à linguagem e à expressão corporal das crianças, abrindo espaço para a estimulação de habilidades cognitivas e sociais, criatividade, pensamento crítico e imaginação, ou seja, torna-se relevante para a formação das crianças que participam, interativamente, das diversas literaturas para potencializar a importância de ouvir, contar e recontar. Desse modo, defende-se que a contação de história, de forma interativa, colabora para o desenvolvimento pessoal e cultural do indivíduo, para a promoção de aprendizagens de si e do mundo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo, SP. Editora Scipione, 2004.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- ROMÃO, Eliana; NUNES, César; CARVALHO, José Ricardo (org.). **Educação, docência e memória: dessa(fios) para a formação de professores**. Campinas, SP:

Librum Editora, 2013.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **A formação leitora e de mediadores de leitura: uma experiência no Programa Bale.** 200 f. Dissertação (Mestrado de Mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, 2013.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Vitória, ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, jan./jun. 2018.

SOUSA, Franciele Ribeiro de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. A arte de contar histórias na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 2, p. 122 - 131, jun./jul. 2014.

SKALSKI, Tatiana Reichak. **A importância da música nos anos iniciais.** Porto Alegre, 2010. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39545/000825075.pdf?se>. Acesso em: 10 mar. 2019.

* Agradecimentos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio.